



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Educação

Departamento de Gestão e Organização da Educação

Licenciatura em Gestão e Organização da Educação

MONOGRAFIA

**Análise dos factores que contribuem para a ocorrência de indisciplina de
alunos do 1º ciclo na Escola: *Caso da Escola Secundária Josina Machel-Maputo***

Rangel Ernesto José Sambo

Maputo, Agosto de 2022

**Análise dos factores que contribuem para a ocorrência de indisciplina de
alunos do 1º ciclo na Escola: *Caso da Escola Secundária Josina Machel-Maputo***

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação
como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e
Gestão de Educação

Rangel Ernesto José Sambo

Supervisora: Raquel Alexandrina Carlos Bonifácio

Maputo, Agosto de 2022

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e aprovada na sua forma final pelo Curso de Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Nelson Buque

(Director do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação)

O Júri da Avaliação

O Presidente do Júri

O Examinador

O Supervisor

AGRADECIMENTOS

É com base neste humilde texto que quero expressar a minha mais profunda gratidão e reconhecimento a todos aqueles que serviram de suporte, incentivo e inspiração na realização deste trabalho.

Começo por agradecer a Deus por, ao longo deste processo complicado e desgastante, ter me iluminado o caminho nos momentos em que pensei em desistir.

Agradeço de igual forma à Universidade Eduardo Mondlane (UEM) por ser espaço de desenvolvimento do conhecimento científico e onde todas as ideias são bem recebidas.

À minha respeitada supervisora Raquel Bonifácio pela dedicação, paciência e disponibilidade que teve na correção do trabalho, pelos ensinamentos por ela transmitidos. Deixo também um agradecimento especial aos meus professores, pois sem eles esta monografia não teria sido possível.

Aos meus pais, eu devo a vida e todas as oportunidades: Ernesto José Sambo e Carolina Manuel Guiamba pelo amor, educação e carinho que me transmitiram.

Aos meus irmãos, amigos, sobrinhos, pelo carinho, apoio moral e psicológico que me deram durante esta caminhada.

Aos meus colegas do curso, pelo espírito de inter-ajuda manifestado ao longo do curso.

À Direcção da Escola Secundária Josina Machel pelo facto de ter permitido a realização do inquérito, o diálogo com os professores e alunos como forma de obter aspectos concretos para esta pesquisa.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia é resultado da minha investigação pessoal e das orientações da supervisora, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e nas referencias bibliográficas final.

(Rangel Ernesto José Sambo)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FACED	Faculdade de Educação
LOGE	Licenciatura em Organização e Gestão de Educação
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

O presente resumo é resultado da pesquisa realizada com base no tema “Análise dos factores que contribuem para a ocorrência de indisciplina dos alunos do 1º ciclo nas Escolas” um estudo desenvolvido tendo como base os alunos do 1º Ciclo da Escola Secundária Josina Machel, de Maputo, com uma população de 1493 indivíduos e uma amostra de 50 indivíduos.

O objectivo principal da pesquisa é de analisar os factores que contribuem para ocorrência da indisciplina no Processo de Ensino e Aprendizagem, numa pesquisa desenvolvida a partir duma investigação qualitativa que permitiu a descrição dos factos, sem quantificá-las. O problema detectado “Que factores contribuem para a ocorrência da indisciplina dos alunos nas escolas”, deste problema foram traçadas as perguntas da pesquisa segundo as quais, os comportamentos de indisciplina dos alunos da Escola Secundária Josina Machel têm origem nos factores socioculturais dos próprios alunos.

Das perguntas colocadas, observou-se que a indisciplina é uma das causas de danificação do património escolar, desmotivação dos professores, resultados negativos na aprendizagem, desordem na estrutura escolar e comportamentos negativos na sociedade e nas instituições públicas. Os factores como: a família, o nível social e cultural dos alunos, a idade, a competência pedagógica dos professores, são alguns factores que contribuem para o agravamento da indisciplina nas salas de aula. É uma pesquisa que irá contribuir para minimizar os problemas de indisciplina nos alunos do primeiro ciclo do Ensino Secundário Geral e servirá de motivação para novas investigações e desenvolvimento de futuros trabalhos na área da Educação.

Deste modo, os resultados obtidos na presente pesquisa sugerem que o sector da Educação deve adoptar critérios para redução da ocorrência da indisciplina, que haja mais sensibilização dos pais ou de encarregados de educação para o acompanhamento dos seus educandos e que nas reuniões de turma os professores abordem temas ligados a indisciplina e suas implicações futuras.

Palavras-chave: *Sala de Aula, indisciplina, ensino e aprendizagem*

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	I
AGRADECIMENTOS.....	II
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	III
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	IV
RESUMO	V
TABELAS.....	2
GRÁFICOS.....	3
CAPÍTULO I.....	4
1.1. INTRODUÇÃO	4
1.2. Delimitação do Tema	5
1.3. Problema da Pesquisa.....	6
1.4. Objectivos da Pesquisa.....	7
1.4.1. Objectivo Geral.....	7
1.4.2. Objectivos Específicos	7
1.4.3. Questões de Pesquisa.....	7
1.4.4. Justificativa.....	8
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1. Definição e Discussão de Conceitos Chaves	9
2.1.1. Sala de Aula	9
2.1.2. Indisciplina.....	9
2.1.3. Processo de Ensino e Aprendizagem	10
Ensino.....	10
Aprendizagem	11
2.2. Quatro Teórico	11

2.2.1. Comportamentos de Indisciplina na Escola	11
2.2.2. Factores que Geram Indisciplina na Sala de Aula	12
2.2.3. A Relação Família e Escola no Combate a Indisciplina	13
2.2.4. O Papel do Professor Dentro e Fora da Escola no Combate da Indisciplina.....	14
2.2.5. A Influência da Indisciplina no Processo de Ensino-Aprendizagem	15
2.2.6. Estratégias de Ensino Utilizadas Pelos Professores Para o Controlo dos Problemas entre alunos	15
CAPITULO III: METODOLOGIA	17
3.1. Descrição do Local de Estudo.....	17
3.2. Abordagem Metodológica.....	17
3.1.3. População.....	18
3.4. Técnicas e instrumentos de Recolha de Dados	19
3.4.1. Entrevista	19
3.4.2. Questionário	19
Fase 1: Pré-análise	20
Fase 2: Exploração do Material	20
Fase 3: Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação	20
3.1.5. Questões Éticas	20
3.1.6. Limitações da Pesquisa	21
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
4.1.1. Apresentação dos inquiridos professores e alunos de acordo com a Idade e Sexo.....	22
4.1.2. Análise do questionário destinado aos alunos.....	24
4.1.3. Análise do questionário enviado aos professores	30
4.1.4. Análise da entrevista feito ao Director.....	34

Cruzamento dos Questionários e a Entrevista.....	36
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO	38
CAPÍTULO VI: SUGESTÕES.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
Apêndices.....	42
Anexos	46

TABELAS

Tabela 1. Conhecimento do regulamento da escola.	24
Tabela 2. Reacção dos alunos em relação a norma da escola.	26
Tabela 3. Opinião sobre um aluno indisciplinado.	27
Tabela 4. Factores que geram a indisciplina na sua escola.	28
Tabela 5: conhecimento do regulamento escolar por parte dos alunos.	30

GRÁFICOS

Gráfico 1: Divisão dos alunos por idade.....	22
Gráfico 2: Divisão de alunos por sexo.....	23
Gráfico 3: Divisão dos funcionários da escola por idade	23
Gráfico 4: Divisão dos professores por sexo	24
Gráfico 5: Respostas dos alunos em termos percentuais.	25
Gráfico 7: Respostas dos alunos	27
Gráfico 8: Respostas dos alunos	28
Gráfico 9: Respostas dos alunos	29
Gráfico 10: Respostas dos professores	30
Gráfico 11: Respostas dos professores.	31
Gráfico 12: Respostas dos professores.	31
Gráfico 13: Respostas dos professores.	32
Gráfico 14: Respostas dos professores	33

CAPÍTULO I

1.1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre os factores que contribuem para a ocorrência de indisciplina no processo de ensino e aprendizagem. Nos dias actuais, a indisciplina nas instituições escolares em Moçambique tem aumentado, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Garcia (1999), a indisciplina será considerada tendo em conta três situações específicas. De acordo com a fonte, no primeiro momento a indisciplina está inserida na conduta dos alunos em actividades pedagógicas, seja dentro ou fora da escola. No segundo, aparece sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos vivenciados pelos alunos, na relação com seus colegas e com os profissionais da Educação, no contexto escolar com suas actividades pedagógicas, património, ambiente, etc. e finalmente, no terceiro e último momento, a indisciplina aparece no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Para Silva (2008), a indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte do “stress” nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Além de constituir um problema nos intervenientes numa escola, a indisciplina nas salas de aula, afecta o nível pedagógico dos próprios alunos e da própria instituição de ensino.

De uma forma genérica, a indisciplina de alunos está associada ao meio escolar e com a sociedade em que os alunos estão inseridos. Neste contexto, torna-se difícil as escolas solucionarem definitivamente o fenómeno da indisciplina e essa dificuldade aumenta significativamente o número de alunos que não estão preparados para o convívio em sociedade.

O fenómeno indisciplina é um problema social que vem se agravando e dificultando a relação professor-aluno, que tem como consequência o baixo rendimento pedagógico e a insatisfação dos profissionais de Educação. Deste modo a pesquisa irá permitir maior aprofundamento sobre o tema a partir de uma investigação exploratória e analítica com abordagem qualitativa. Como delimitação do objecto de estudo, o tema incide sobre os alunos do 1ª Ciclo do Ensino Secundário.

A pesquisa realizada está estruturada em 5 capítulos, sendo o primeiro capítulo a parte introdutória que é constituída pela própria delimitação do tema, formulação do problema, objectivos, perguntas de pesquisa e a justificativa.

O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura, seguida pelo terceiro capítulo, onde foi reservado à apresentação da metodologia a ser usada, na qual descreve-se o local de pesquisa, a amostra, técnicas de recolha e análise de dados. No quarto capítulo é feita a apresentação e análise dos resultados e, finalmente no quinto capítulo as conclusões e as respectivas recomendações.

1.2. Delimitação do Tema

O presente estudo de caso foi realizado na Escola Secundária Josina Machel, a qual faz parte de vários estabelecimentos de ensino secundário existentes em Moçambique. A mesma encontra-se situada no Município da Cidade de Maputo, Bairro da Polana-Cimento, Distrito Municipal Kamfumu, na Avenida Patrice Lumumba, onde realizou-se uma pesquisa com os alunos e professores.

Para o efeito, procurou-se recolher informações sobre os factores que contribuem para a ocorrência de indisciplina no seio dos alunos do 1^a Ciclo na Escola Secundária Josina Machel. Neste contexto, o principal foco do presente estudo está relacionado com a indisciplina na escola, observada como uma reacção dos alunos da Escola Secundária Josina Machel, mediatizando efeitos contra-indicados sobre os professores e a incapacidade do sistema de educação.

1.3.Problema da Pesquisa

De acordo com Garcia (1999), a indisciplina é um dos grandes problemas enfrentados pelos professores no acto de desenvolvimento do trabalho pedagógico. Na busca dos determinantes deste acto, a influência de factores extra-escolares no comportamento dos alunos, na visão de muitos educadores, parece ocupar primeiro plano. Isso pode ser constatado nas reuniões de professores, onde ao discutir este assunto, geralmente a família é apontada como causadora do acto, ou atribuem aos problemas económicos e sociais, ou ainda a distúrbios psicológicos dos alunos.

Assim sendo, a indisciplina é um problema que tem ocasionado diversos conflitos no seio da comunidade estudantil, gerando vários problemas a todos intervenientes no PEA (Processo de Ensino e Aprendizagem), criando desta forma a redução de autoridade e estímulo dos professores pela profissão.

Observou-se que a Escola Secundária Josina Machel depara-se com a situação de estudantes desobedientes ou que se recusam a observarem as regras plasmadas no regulamento interno da instituição, facto que se nota pela maneira como se expressam ou interagem com os demais colegas, incluindo professores, principalmente traduzindo-se em relutância, intransigência, bem como desacato, razão pela qual surge a seguinte inquietação:

- ❖ *Quais são os factores que contribuem para os actos de indisciplina de estudantes na Escola Secundária Josina Machel?*

1.4.Objectivos da Pesquisa

Os principais objectivos desta investigação são os seguintes:

1.4.1. Objectivo Geral

- ❖ Analisar os factores que contribuem para ocorrência dos actos de indisciplina no Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Secundária Josina Machel.

1.4.2. Objectivos Específicos

- ❖ Identificar comportamentos de indisciplina na Escola Secundária Josina Machel;
- ❖ Descrever os factores que geram a indisciplina na sala de aula;
- ❖ Identificar estratégias de ensino que contribuem para a redução da indisciplina de alunos do 1ºciclo na Escola Secundária Josina Machel.

1.4.3. Questões de Pesquisa

Pergunta1:

- ❖ Que comportamentos de indisciplina os alunos da Escola Secundária Josina Machel apresentam?

Pergunta2:

- ❖ Que factores geram a indisciplina na sala de aula?

Pergunta2:

- ❖ Que estratégias de ensino contribuem para a redução da indisciplina de alunos do 1ºciclo na Escola Secundária Josina Machel?

1.4.4. Justificativa

Face a praticas de actos de indisciplina nas escolas por parte dos alunos, em que muitos comportamentos são exibidos, torna-se difícil distinguir dentre estes os indisciplinados, bem como os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, que actualmente tem se tornado importante e impactante os diversos comportamentos na comunidade onde estes estão inseridos. Assim sendo, o contexto educativo tem movimentado diversos actores no PEA, no que diz respeito à resolução de diversos conflitos que surgem, como na construção de hábitos académicos em que o respeito ocupa um lugar primordial na convivência social.

Portanto, a indisciplina na sala de aula é reflexo de diferentes extractos socioculturais e económicos dos alunos. Imediatamente, entre os alunos da mesma faixa etária de famílias com alto ou baixo poder económico procuram evidenciar as diferenças entre eles através de comportamentos. Nesta perspectiva, a escolha do tema surge pela necessidade de entender melhor a ocorrência de actos de indisciplina na escola. Por outro lado, querendo perceber como os professores lidam com actos de indisciplina cometidos pelos estudantes da Escola Secundária Josina Machel.

Adicionalmente, a presente pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de conhecimento na área de formação, o que, de certa forma, motivará a comunidade escolar a ter maior consciência crítica em matérias de ocorrência de actos de indisciplina.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo desenvolveu-se com base na literatura de conceitos que serviram de suporte para a reflexão dos factores que contribuem para a ocorrência de actos de indisciplina. Assim, a revisão de literatura proverá subsídios que irão ajudar na análise e compreensão de factores que contribuem para actos de indisciplina.

2.1. Definição e Discussão de Conceitos Chaves

2.1.1. Sala de Aula

Freud, citado por Santos (1990), define sala de aula como sendo um espaço privilegiado de convivência interpessoal, devendo ser um local harmonioso, pois a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e da formação para a cidadania, depende da qualidade das relações estabelecidas neste espaço.

Enquanto isso Van Lier (1996, p.47), sala de aula é um espaço único que pode ser definido como “a reunião, por dado período de tempo, de duas ou mais pessoas (um dos quais, geralmente assume o papel de instrutor) com propósitos de aprender uma língua.

Por sua vez Epicuro (1988, p.18), afirma que sala de aula, é o espaço mais importante, onde acontecem as relações entre professores e os alunos e, dos alunos entre si. É o espaço de troca e de aquisição de conhecimentos.

Diante dos conceitos apresentados, pode-se concluir que a sala de aula é um local, onde os alunos aprendem lições sob orientação de um professor, e se desenvolve a boa interação entre estes que é fulcral para o processo de ensino-aprendizagem.

2.1.2. Indisciplina

Para Oliveira (2005, p.21), indisciplina é qualquer acto ou omissão que contraria alguns princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola ou pelo professor ou pela comunidade. Diz ainda que, a indisciplina é uma resposta negativa à uma certa autoridade.

De acordo com a Revista Nova Escola (2009, p.78), indisciplina é a transgressão de dois tipos de regras. Primeiro, as regras morais, são construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, ou seja, em princípios éticos. Em segundo lugar as regras convencionais, são definidas por um grupo com objectivos específicos.

Nesta perspectiva, remetem a ideia de que a indisciplina pode ser qualquer tipo de acto fora do comum que ocorre na sala de aula ou no recinto escolar, com a finalidade de prejudicar ou magoar a comunidade desde os alunos e professores, incluindo o corpo directivo.

Para Estrela (1994, p. 17), a indisciplina é a negação da disciplina ou desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo professor ou por quem exerce a acção pedagógica.

Para definir o mesmo conceito, Tiba (1996), a indisciplina na sala de aula é a fraca capacidade de perceber as normas estabelecidas pela turma ou pela escola, por exemplo: como são partilhados os espaços, o tempo, as redes de relações que, quando o professor não consegue perceber essa teia, pode ocorrer conflitos e divisões de opiniões do grupo.

Conforme os conceitos supracitados, pode-se concluir que a indisciplina na sala de aulas pode ser entendida como a negação por parte dos alunos em relação as regras ou normas estabelecidas pela escola.

2.1.3. Processo de Ensino e Aprendizagem

Ensino

Amado e Freire (2009), define o ensino como o processo de organização da actividade cognitiva, processo que se manifesta de uma forma bilateral na aprendizagem, como assimilação do material estudado ou actividade do estudante.

Para Libâneo (2004, p.54), Ensino é uma sequência de actividade do professor e dos alunos tendo em vista assimilação de conhecimento e desenvolvimento de habilidades através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas. Este ensino acontece na sala de aula e está sujeito a fracassos, proporcionado pela indisciplina.

Em conformidade como as definições sobre ensino, observou-se que todas as actividades são elaboradas e organizadas pelo professor para garantir a assimilação da matéria leccionada na sala de aula, por forma que os alunos possam aprimorar os seus conhecimentos e habilidades.

Aprendizagem

Tavares e Alarcão (2005, p. 86), definem a aprendizagem como sendo uma construção pessoal, resultante de um processo experimental, interior à pessoa e que se traduz numa modificação de comportamento relativamente estável.

Para Schmitt, citado por Pilletti (2004, p.31). “Aprendizagem é o processo de aquisição e assimilação mais ou menos consciente de novos padrões, novas formas de perceber, de ser, de pensar e de agir”.

De acordo com os autores citados, conclui-se que a aprendizagem é um processo de aquisição e construção de conhecimentos com vista adoptar o ser humano de saber sobre várias áreas com a finalidade de inserir os indivíduos no convívio social.

2.2. Quatro Teórico

2.2.1. Comportamentos de Indisciplina na Escola

Amado e Freire (2009), consideram que todo e qualquer comportamento desviante da conduta previamente definida como exigível ou tida como fundamental para a realização do trabalho, para o enquadramento das relações pessoais e para a sustentabilidade da organização/instituição (no caso, a aula e a escola) se trata de indisciplina.

Os autores citados, afirmam que um aluno desatento, mas que não está a perturbar a aula tem uma atitude diferente daquele aluno que está constantemente a fazer comentários inoportunos e inadequados, e bem diferente daquele outro que não respeita a opinião dos colegas e que goza mesmo com um colega dentro da sala de aula, ou que não obedece às ordens do professor.

Amado e Freire (2005) propõem a distinção de três níveis de indisciplina:

- 1º Nível - desvio das regras de trabalho na aula;
- 2º Nível - indisciplina perturbadora das relações entre pares;
- 3º Nível - problemas da relação professor e aluno.

De acordo com esses autores, o primeiro nível de indisciplina, ou seja, o desvio às regras de trabalho na aula, está relacionado com o incumprimento das regras consideradas básicas para o bom funcionamento da aula, que podem gerar perturbações, bem como consequências na realização das

actividades propostas. Estes comportamentos desviantes do normal funcionamento da aula podem ser muito variados.

Para estes autores, o segundo nível de indisciplina traduz-se na falta de cooperação entre os colegas, de união, de amizade, de espírito de entreajuda. Neste grau de indisciplina cabe ao professor não só repor a normalidade da aula, mas também alertar para as atitudes permitidas no contexto de sala de aula, os comportamentos adequados, as normas de conduta social, de civismo que todos devem praticar, a fim de se obter uma boa relação de convivência.

O terceiro nível de indisciplina, relativo aos problemas da relação professor aluno, tem a ver, tal como os níveis anteriores, com comportamentos que prejudicam as condições de trabalho, e se acresce o facto de porem em causa a dignidade do professor, como profissional e como pessoa. Neste nível, são bastante notórias, entre outros factores, as influências que os alunos trazem de casa e da sociedade, para a escola.

2.2.2. Factores que Geram Indisciplina na Sala de Aula

A indisciplina em sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente na actualidade, o grande responsável pela educação de jovens, como a família e a escola, não conseguem cumprir com o seu papel de zelar pela boa conduta dos alunos.

De acordo com Parrat citado por Silva (2009, p.7), o problema de indisciplina na sala de aula pode ser provocado por problema psicológico ou familiar, da construção escolar, das circunstâncias socio-históricas ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua responsabilidade e pelo seu método pedagógico.

Para Garcia (1999, p. 102), os factores da Indisciplina estão associados às causas internas à escola, factores como: as condições materiais nas quais ocorrem o processo de ensino aprendizagem, as relações interpessoais, o ambiente escolar, o perfil do aluno e a relação professor-aluno, quanto as causas externas podemos destacar factores como: o ambiente familiar, a violência social bem como a influência exercida pela mídia.

Amado (2001, p.42) defende que a indisciplina escolar está relacionada a factores como ordem social, familiar, pessoal e escolar:

a) Factores de ordem social e políticos

Estes factores estão associadas a interesses, valores e vivências de classes divergentes e opostas, racismo, xenofobia, desemprego e pobreza.

b) Factores de ordem familiar

Os factores de ordem familiar, associam-se a valores familiares diferentes dos valores da escola, disfuncionamento do agregado familiar, demissão da função socializadora.

c) Factores institucionais formais

Os factores institucionais estão ligados ao espaço, horários e currículo desajustados aos interesses e ritmos dos alunos, interacção e lideranças no interior do grupo-turma que criam um clima de conflitos e de oposição às exigências da escola e de certos professores.

d) Factores pedagógicos

Estes factores compreendem os métodos e competências de ensino, regras e inconsistência na sua aplicação, estilos de relação desadequados como factores de indisciplina.

e) Factores pessoais do professor

Estes factores estão associados com os valores, crenças, estilo de autoridade, expectativas negativas relativamente aos alunos.

f) Factores pessoais do aluno

Ligados a interesse, adaptação, desenvolvimento cognitivo e moral, hábitos de trabalho, história de vida e carreira académica, autoconceito, idade, sexo e problemas patogénicos.

Segundo Garcia (1999), a indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflecte uma combinação complexa de causas.

2.2.3. A Relação Família e Escola no Combate a Indisciplina

Tiba (2005), afirma que quando a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a ganhar, o aluno que estiver bem vai melhorar e aquele que tem problema receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los.

Enquanto Aquino (1996), diz que é a família que dá início a uma boa convivência em sociedade, e a segurança para enfrentar qualquer problema, mas se por algum motivo a família se desestruturar, ou viver em conflitos, será a razão para a indisciplina dum criança, no espaço escolar e na sociedade.

Deste modo, pode-se referir que a participação da família no processo ensino-aprendizagem é primordial porque são os pais que ensinam aos filhos, os primeiros passos, as primeiras palavras, estimulam a convivência em sociedade e a partir daí passam a contar com a escola para completar a aprendizagem.

Com a citação acima, o autor pretende considerar que, em termos educacionais a importância da família não está restrita apenas à garantia para a criança de um ambiente doméstico seguro. Os pais também precisam demonstrar um interesse real pelas actividades escolares do filho, uma vez que está positivamente associado ao progresso escolar da criança.

2.2.4. O Papel do Professor Dentro e Fora da Escola no Combate da Indisciplina

Para combater a indisciplina na escola, o professor pode servir-se de vários meios dentre eles o diálogo, a autoridade, a liderança e a competência pedagógica. Tanto que, Estrela (2010) diz que, o professor deve procurar organizar o ensino a partir de desafios que solicitam a acção dos alunos e as trocas colectivas na reflexão, discussão e a busca das soluções conjuntas. As formas de actuação do professor numa sala de aula são em certa medida determinantes para que haja ou não indisciplina na sala de aula.

Segundo Farias (1979), o professor precisa educar sem culpa, porque o aluno não se forma sozinho. O aluno precisa interagir com o outro para vir a ser pessoa. Construir a disciplina em sala de aula e na escola implica dialogar com todos sobre as questões da humanidade: o amor, a fraternidade, a compreensão entre outras.

Estrela (2010) afirma ainda que o professor deve facultar o desenvolvimento da iniciativa e da autonomia do educando na medida em que problematiza, orienta e questiona as situações problemáticas, estimulando-o para a participação do processo de decisão. Verificar-se aquilo que acontece na prática, perceber-se que ao mesmo tempo, o professor favorece as formas de convivência e cooperação entre alunos.

Das ideias dos autores acima citados, pode se afirmar que, para que o Processo de Ensino e Aprendizagem ocorra é necessário que haja um orientador, o professor, este media os conteúdos e faz cumprir as normas dentro dos limites estabelecidos.

2.2.5. A Influência da Indisciplina no Processo de Ensino-Aprendizagem

Segundo Gebran (2004) a indisciplina é um acto que caracteriza-se pela ausência de disciplina, sem disciplina há desordem, bagunça. Ao se abordar o ambiente escolar que se refere, o não cumprimento das actividades didácticas oferecidas aos alunos, a evasão escolar, o excesso de faltas sem justificativas, a falta de compromisso escolar, o não cumprimento das regras de boa convivência em sala de aula e a falta de respeito entre aluno- professor e aluno-aluno. Por sua vez, a disciplina é a submissão ou respeito às regras, às normas, àqueles que são seus superiores etc., a disciplina estudantil, disciplina ideológica.

Afirma Vasconcelos (1996), que, a falta de disciplina do aluno numa sala compromete seu processo de ensino aprendizagem, não somente do próprio aluno como também da grande maioria da sala. Por isso a desobediência para com o professor, a falta de respeito e de moralidade leva muitos profissionais a problemas psicológicos.

Concordando com a ideia do autor acima, afirma-se em forma de acréscimo que a escola é entendida como o local de adequação do comportamento do aluno naquilo que o professor deseja, ou seja, na visão do professor o aluno disciplinado é aquele que cumpri suas actividades, é obediente, comportado facilitando assim a execução da aula.

2.2.6. Estratégias de Ensino Utilizadas Pelos Professores Para o Controlo dos Problemas entre alunos

Segundo Tiba (1996, p.80), a actuação do professor deveria ser de transmitir conhecimento, conteúdos, preparar os alunos para a vida em sociedade propiciando-lhes mecanismos que os levam a pensar, agir criticamente, de forma inteligente.

Para Aquino (1999, p.41), o autoritário é arrogante, violento, impositivo, dominador e se relaciona com a pessoa que age buscando domínio, que se sente no direito, por sua superioridade hierárquica, de cobrar obediência dos subordinados.

Os autores acima levam a constatar que, o professor deve entender que precisa assumir um papel político em seu trabalho docente para que os conhecimentos e habilidades de pensamento

independente, crítico e criativo sejam assegurados de modo que os alunos tornem-se em cidadãos capazes de participar na luta pela transformação social.

Os professores que tentam impor sua autoridade cobrando obediência de seus alunos, exigindo sua vontade e seus valores, o máximo que conseguem é tornarem-se alvos de violências e das mais variadas formas de agressões, gerando indisciplina até antipatia dos alunos.

No cômputo geral, pode se dizer que, o professor deverá buscar novas maneiras de ensinar, permitindo um aprendizado de forma dinâmica e assim conquistando o seu espaço, demarcando a autoridade que lhe cabe em busca do respeito dos seus alunos. Caso contrário a sua aula não atingirá o objectivo maior que é transmitir conhecimento. A busca da autoridade em sala de aula se faz necessariamente para que se estabeleça primeiramente a ordem e mais tarde o respeito. Ser autoridade não quer dizer ser autoritário.

CAPITULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo, apresenta os procedimentos metodológicos que guiaram a pesquisa para alcançar os objectivos do estudo e aborda os seguintes aspectos: a descrição do local do estudo, a abordagem metodológica, amostragem e as técnicas de recolha e análise dos dados.

3.1. Descrição do Local de Estudo

A presente pesquisa foi realizada na Escola Secundária Josina Machel, situada no Bairro de Polana, Distrito Municipal Ka-MpFumo, Cidade de Maputo e está localizada entre as Avenidas Patrice Lumumba e 24 de Julho. Foi fundada em 1911, passando por vários estágios e nomes até que anos pós-independência passou para a denominação actual de Josina Machel, prestando homenagem a uma das figuras femininas mais proeminentes da história do país. A mesma lecciona de 8^a a 12^a classes e funciona em dois regimes, sendo diurno e nocturno respectivamente.

3.2. Abordagem Metodológica

Para responder aos objectivos específicos e às respectivas perguntas de pesquisa definidas no estudo privilegiou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que se procura trazer todas as informações relevantes e interpretadas, o pesquisador participa no processo e recorre à subjectividade através da interpretação de dados recolhidos.

Mutimucuo (2008) define estudo qualitativo como sendo aquele que permite pela sua natureza colher sentimentos, opiniões, valores sociais, neste caso dos professores, alunos e de Pessoal administrativo da Escola em estudo, analisando a influência da indisciplina dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, porque a pesquisa qualitativa leva em conta a junção do sujeito com o objecto e busca fazer uma exposição e elucidação dos significados que os professores e alunos (sujeitos) atribuem a determinados eventos, concretamente os factores que geram a influência da indisciplina durante o processo de ensino e aprendizagem.

Para Marconi e Lakatos (2014, p.17), a abordagem qualitativa permite analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornece ainda análises mais detalhadas sobre atitudes e tendências de comportamento.

Seguindo Richardson (1989), a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Essas abordagens metodológicas são mais adequadas para o presente estudo, uma vez que a grande preocupação é a de envolver todos os membros da comunidade escolar.

3.1.3. População

População é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características, geralmente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar (Gil, 1989), deste modo, o presente estudo, teve como população 1493 alunos e 117 professores distribuídos no 1º ciclo, vindos de diferentes bairros do Município da Matola, Cidade de Maputo e outras regiões de Moçambique.

Amostra

(Marconi & Lakatos, 2009), amostra constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo ou população, por outra, é o subconjunto da população.

A amostra sobre a qual foi conduzida a pesquisa assentou em 3 categorias: alunos, professores e o gestor da escola. Usou-se uma amostragem por conveniência que correspondeu a alunos e os professores da 8ª a 10ª classe.

A amostragem por conveniência ocorre quando a participação é voluntária ou os elementos da amostra são escolhidos por conveniência (Bacelar 1999), enquanto para Churchill (1998) a abordagem por conveniência é aquela onde se faz a selecção da amostra conforme sua conveniência havendo rigor na selecção.

A amostra por conveniência é empregada quando se deseja obter informações de maneira rápida e fácil, uma vez que esse procedimento consiste em simplesmente contatar unidades convenientes da amostragem, é possível recrutar respondentes tais como estudantes em sala de aula, professores, entre outros. Os autores comentam que este método também pode ser empregado em pré testes de questionários.

Sobre a primeira categoria, do total de 1493 alunos matriculados no 1ª ciclo para o curso diurno no ano de 2022 foi escolhida uma amostra de 50 alunos, 25 são do sexo feminino e 25 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos de idade.

Sobre a segunda categoria, do total de 117 professores que leccionam de 8ª a 10ª classe foi escolhida uma amostra de 25 professores e o Director da Escola, dos quais 11 professores são do sexo

feminino e 15 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 26 e os 45 anos. A terceira categoria refere-se ao gestor da escola, neste caso o Director.

3.4. Técnicas e instrumentos de Recolha de Dados

3.4.1. Entrevista

Para Mutimucuío (2008), a entrevista refere-se a uma conversa entre o entrevistador e o sujeito respondente, na qual há uma maior flexibilidade para o entrevistador, podendo este ter oportunidade de observar atitudes, reacções e condutas durante a entrevista.

Mutimucuío (2008) afirma que a entrevista se baseia no roteiro preliminar de perguntas contendo as ideias principais, que se molda à situação concreta da entrevista. O mesmo ressalta que, o entrevistador pode adicionar novas perguntas de seguimento se for necessário.

Este instrumento foi utilizado com o objectivo de perceber do gestor da escola quais os factores da ocorrência da indisciplina na escola em estudo, e as estratégias que estão a ser levadas a cabo para conter a ocorrência da indisciplina na escola.

3.4.2. Questionário

Segundo Gil (1999), o questionário, pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

No estudo em causa foi adoptado o questionário que, segundo Gil (1999), possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio.

Foram submetidos ao questionário os professores e os alunos. O questionário permitiu que as pessoas respondessem no momento em que julgassem mais conveniente e consistiu em tópicos relacionados com os objectivos previstos no presente estudo.

3.4.3. Processo de análise de dados

Em relação ao tratamento e análise dos dados foi adoptada a técnica da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011) análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de dados, que tem como objectivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados colectados por meio do que foi dito nas entrevistas e no inquérito.

A análise de dados seguiu três fases fundamentais, nomeadamente, pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados citadas por (Bardin, 2011).

Fase 1: Pré-análise

Nessa fase ocorreu a organização da informação obtida através de entrevista e questionário, referentes aos objectivos do estudo. Uma vez na posse das informações a serem analisadas, iniciou-se com o processo de preparação, através da leitura, de modo, fazer a transcrição das informações colhidas. Por forma a se identificar quais deles efectivamente estavam de acordo com os factores que influenciam a ocorrência da indisciplina no processo de ensino e aprendizagem.

Fase 2: Exploração do Material

Nesta fase, foram escolhidas as unidades de codificação, adoptando-se os procedimentos de codificação, que compreende a escolha de categorias classificação e agregação em razão de características comuns, e categorização que permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los (Câmara, 2013). Com a unidade de codificação escolhida, o passo seguinte foi o agrupamento dos elementos propostos na amostra.

Fase 3: Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação

Nesta fase, fez-se a condensação das informações para análise de modo a dar um significado mais amplo às respostas.

3.1.5. Questões Éticas

Aspectos éticos constituem o zelo pelos direitos do colaborador da pesquisa, bem como o cumprimento das obrigações por parte do pesquisador. A realização desta actividade foi antecedida pela apresentação da Credencial proveniente da Instituição de Ensino Universidade Eduardo

Mondlane (FACED) na Secretaria da Escola de modo a se observar as questões éticas. A apresentação do questionário e entrevistas decorreram num ambiente de total privacidade e conferiram sigilo e confidencialidade para os envolvidos.

3.1.6. Limitações da Pesquisa

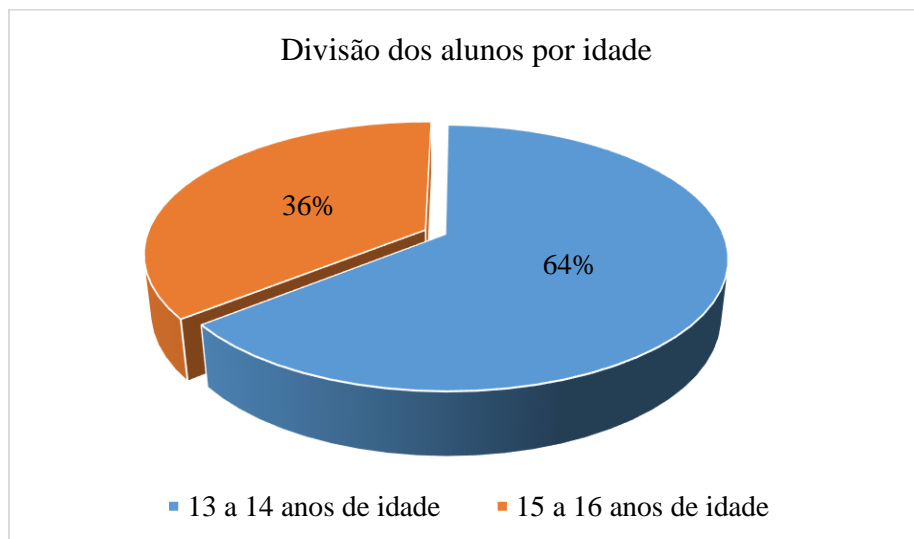
Constituiu limitação na realização da presente pesquisa a disponibilidade limitada dos professores para participarem no preenchimento do questionário, este facto dificultou o processo de recolha de dados. Como meio para ultrapassar essa dificuldade, o pesquisador teve que interceptar os professores no período que leccionavam facto que perturbava o decurso normal das aulas, e o pesquisador constatou a omissão de informações por parte dos alunos e professores. Para sanar esta barreira o pesquisador informe aos participantes no inquerido sobre o sigilo a se ter na interpretação dos dados

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo compreende a apresentação e análise dos resultados da pesquisa conduzida na Escola Secundária Josina Machel, sobre os factores que contribuem para a ocorrência da indisciplina dos alunos. A análise dos resultados consistiu no cruzamento das informações prestadas pelos alunos e professores no questionário e na entrevista com o gestor da escola sobre os factores que geram indisciplina na Escola.

4.1.1. Apresentação dos inquiridos professores e alunos de acordo com a Idade e Sexo

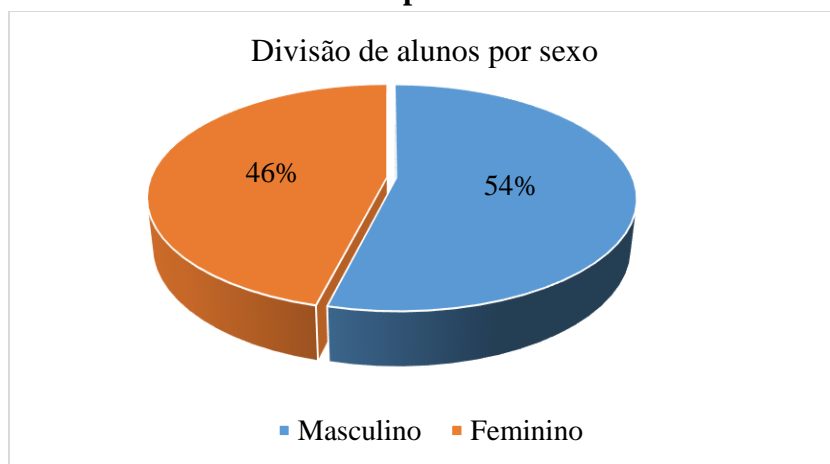
Gráfico 1: Divisão dos alunos por idade



Fonte: autor da monografia (2022)

O gráfico acima apresenta a distribuição dos alunos pesquisados de acordo com a faixa etária, iniciando pela idade menor de 13 a 14 anos e idades maiores de 15 a 16 anos. Onde se pode notar um quantitativo de 32 alunos com faixa etária de 13 a 14 anos, representado pela cor azul e 18 alunos com faixa etária entre 15 e 16 anos, representado pela cor castanha, correspondendo a 36% e a 64% respectivamente.

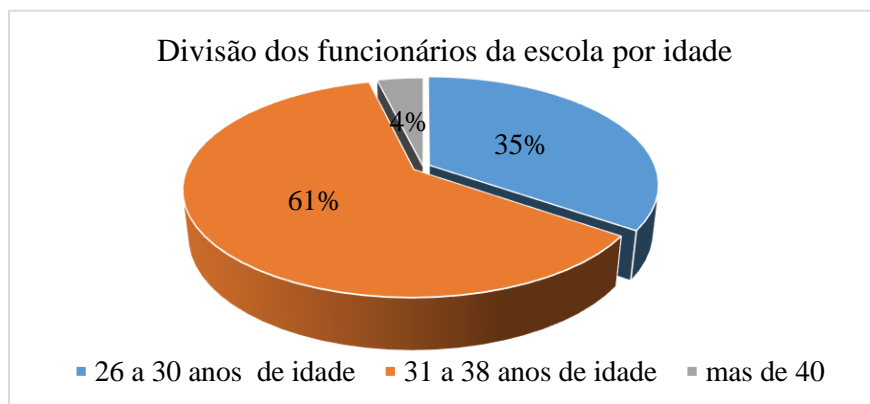
Gráfico 2: Divisão de alunos por sexo



Fonte: autor da monografia (2022)

De acordo com a representação gráfica acima, constata-se que 54% dos alunos pesquisados são do sexo masculino e 46% do sexo feminino, representado por um quantitativo de 27 meninos e 23 meninas, respectivamente, resultando num total de 50 questionários aplicados.

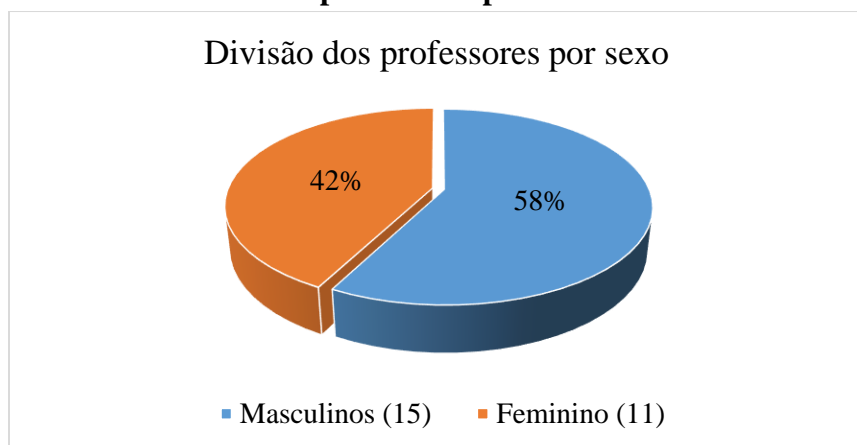
Gráfico 3: Divisão dos funcionários da escola por idade



Fonte: autor da monografia (2022)

A partir da representação gráfica acima, percebe-se um quantitativo de 09 professores com faixa etária dos 26 aos 30 anos que corresponde a 35%, 16 professores com faixa etária entre 31 e 38 anos que corresponde a 61% e por fim 4% deste universo correspondente a 1 que ocupa o cargo de Director da escola na respectiva amostra.

Gráfico 4: Divisão dos professores por sexo



Fonte: autor da monografia (2022)

Em conformidade com o gráfico acima, verificou-se, 58% dos professores são do sexo masculino e 42% do sexo feminino, representado por um quantitativo de 15 professores e 11 professoras, resultando em um total de 26 aplicações de questionários, incluindo o gestor da escola.

4.1.2. Análise do questionário destinado aos alunos

Conhece o regulamento da escola?

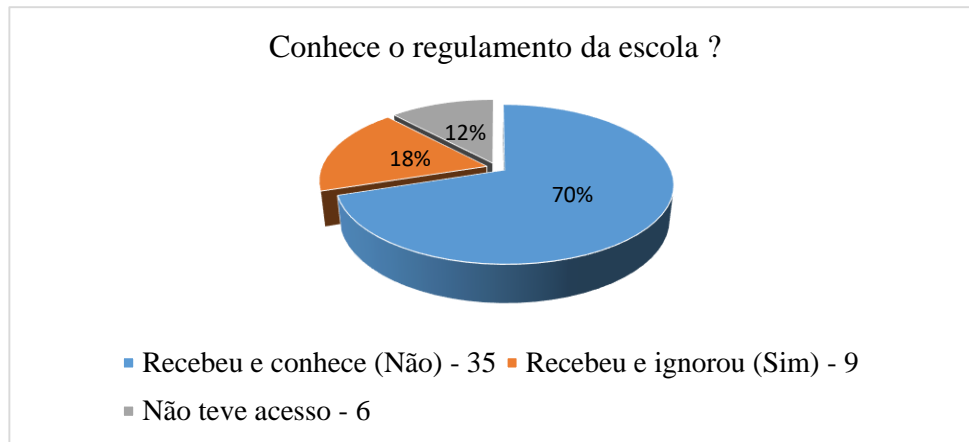
A situação de indisciplina na sala de aulas tem trazido para os gestores, professores e alunos, grandes preocupações decorrentes da desordem por parte de alunos, os julgados indisciplinados, por não possuírem nenhum mecanismo legal que o possa sensibilizar os mesmos a não ter atitudes desordenadas na escola.

Tabela 1. Conhecimento do regulamento da escola.

Conhece o regulamento da escola	Número de alunos	Sim	Não
Recebeu e conhece (Não)	35		X
Recebeu e ignorou (Sim)	09	X	
Não teve acesso	06		

Fonte: autor da monografia (2022)

Gráfico 5: Respostas dos alunos em termos percentuais.



Fonte: autor da monografia (2022)

A Figura 5, ilustra as respostas dadas pelos alunos à pergunta acerca do conhecimento do regulamento da escola, e de acordo com o gráfico, fica claro que o não conhecimento do regulamento da escola por parte dos alunos contribui para a ocorrência de comportamento fora do comum do que é previsto no regulamento das normas da escola. Conforme o gráfico acima, percebe-se que 70% dos alunos não tiveram o conhecimento do regulamento de conduta da escola.

Neste sentido, percebe-se que a falta de conhecimentos das normas que regem o funcionamento da escola pode-se tornar em um elemento que condiciona a prática de condutas indesejáveis por parte da comunidade escolar.

18% dos alunos que fizeram parte da amostra da pesquisa, responderam que tiveram acesso ao regulamento escolar, estes afirmaram que não tiveram a curiosidade de ler o regulamento. Denota-se que o número dos alunos que tem acesso as regras e as normas escolar é muito reduzido, um factor que contribui para elevados índices da ocorrência de indisciplina escolar.

Os restantes 12% dos alunos responderam que não tiveram conhecimento do regulamento que rege o funcionamento da escola, facto que contribui geralmente para que esses actos ocorram com frequência na escola.

Qual é reacção do aluno quando discorda de uma norma?

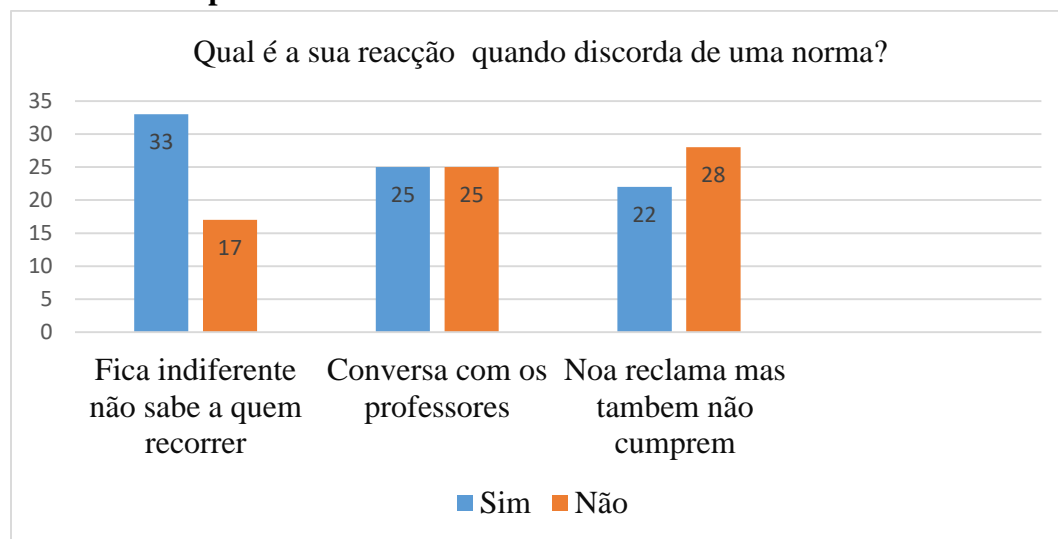
No que diz respeito à reacção dos alunos quando discordam de uma norma estabelecida pela escola, pode-se perceber que os alunos não lidam bem com essa situação e esse facto tem a ver com a falta de conhecimento sobre regulamento e regras que regem as normas da escola.

Tabela 2. Reacção dos alunos em relação a norma da escola.

Qual é a sua reacção quando discorda de uma norma?	Número de alunos	
	Sim	Não
Fica indiferente, não sabe a quem recorrer	33	8
Conversa com os professores	25	15
Não reclama mas também não obedece à norma	17	23

Fonte: autor da monografia (2022)

Gráfico 6: Respostas dos alunos.



Fonte: autor da monografia (2022)

No que diz respeito a reacção dos alunos quando não estão de acordo com as normas da escola, do universo de 50 alunos pesquisados, 33 alunos responderam que geralmente ficam indiferentes e por conta disso acabam entrando em conflito com essas normas, os restantes 17 alunos afirmaram que não se calam perante a discordância das normas impostas e submetem as suas reclamações à Direcção da escola. No decorrer da pesquisa, os alunos pesquisados, 25 alunos afirmaram que procuram conversar com os professores e 25 alunos responderam que não conversam com os professores. Quanto a outra questão colocada aos 50 alunos, 22 afirmaram que não reclamam as normas estabelecidos pela escola, mas dificilmente cumprem com essas regras e os restantes 28 alunos responderam que não reclamam, porém estes não cumprem com as mesmas.

Diante dos dados fornecidos observou-se que os alunos apresentam uma posição indiferente em relação a discordância da norma estabelecida pela escola. Nota-se que a falta de diálogo sobre as normas da escola condiciona a ocorrência de comportamentos fora do padrão estabelecido pela escola.

Observa-se diante das respostas dos alunos da Escola Secundária Josina Machel que o gestor da escola deve criar meios de desenvolver estratégias para a divulgação da norma escolar.

Na sua opinião, o que é um aluno indisciplinado?

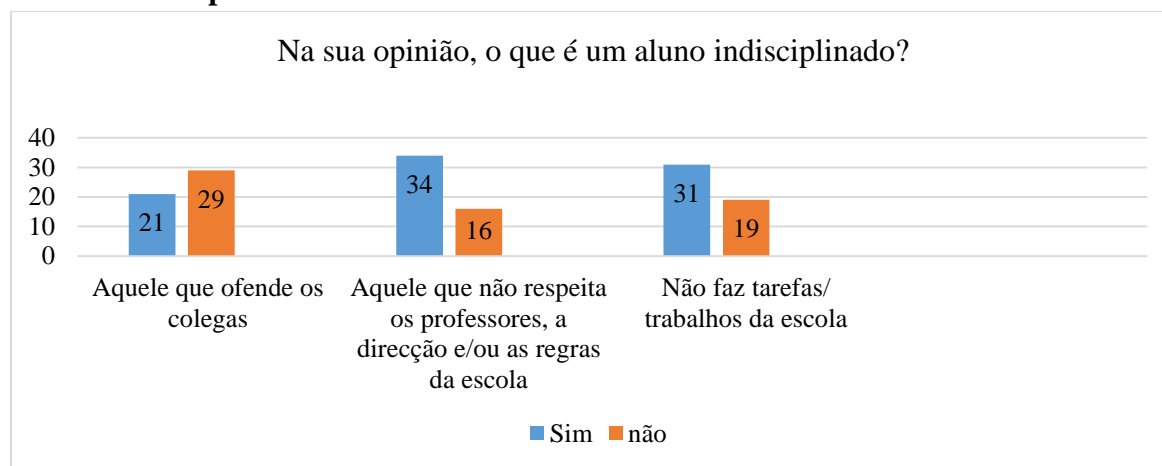
De acordo com a natureza da questão, abordou-se em três vertentes de forma a perceber até que ponto os alunos entendem sobre a definição de um aluno indisciplinado.

Tabela 3. Opinião sobre um aluno indisciplinado.

Na sua opinião, o que é um aluno indisciplinado	Número de alunos	
	Sim	Não
Aquele que ofende os colegas	21	29
Aquele que não respeita os professores, a direcção e/ou as regras da escola	34	16
Não faz tarefas/ trabalhos da escola	31	19

Fonte: autor da monografia (2022)

Gráfico 7: Respostas dos alunos



Fonte: autor da monografia (2022)

A Figura 7, ilustra as respostas dos inquiridos em relação a definição de um aluno indisciplinado. No total dos alunos, 21 são de opinião que um aluno indisciplinado é aquele que ofende os seus colegas, 16 alunos afirmam que são todos aqueles alunos que não tem respeito pelos seus professores e colegas e 19 alunos apontam que são aqueles alunos que não fazem as tarefas que a escola passa.

Em relação as respostas colhidas, pode-se entender que o aluno indisciplinado é aquele que ofende os seus colegas, não respeita os professores e não faz as tarefas da escola. Entende-se, no entanto, que alunos que apresentam esses sinais são formas de revelar que algo está errado e precisam de uma intervenção. Percebe-se ainda que na maioria dos casos se responsabiliza pelos actos de indisciplina aos próprios alunos. Portanto, é necessário que quando ocorra as manifestações de indisciplina na escola se investigue as causas, para que a escola possa desenvolver práticas de modo a solucionar o problema.

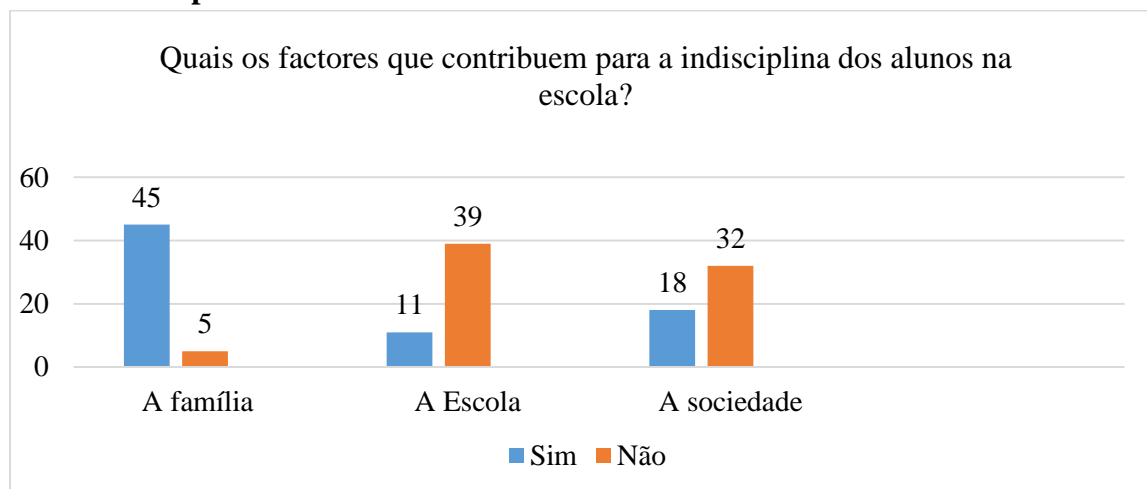
Quais os factores que geram a indisciplina na sua escola?

Tabela 4. Factores que geram a indisciplina na sua escola.

Quais os factores que geram a indisciplina na sua escola	Número de alunos	
	Sim	Não
A família	18	32
A Escola	11	39
A sociedade	45	5

Fonte: autor da monografia (2022)

Gráfico 8: Respostas dos alunos



Fonte: autor da monografia (2022)

Analisando a quarta pergunta: quais os factores que contribuem para a indisciplina dos alunos na escola? O resultado obtido, apesar de ser uma questão aberta, onde os alunos deveriam colocar a sua opinião, a questão foi abordada em três vertentes de forma a perceber até que ponto os alunos entendem sobre os factores que geram a indisciplina na sua escola. 45 alunos responderam que os factores que contribui para indisciplina na escola estão ligados a família, 11 alunos afirmaram que

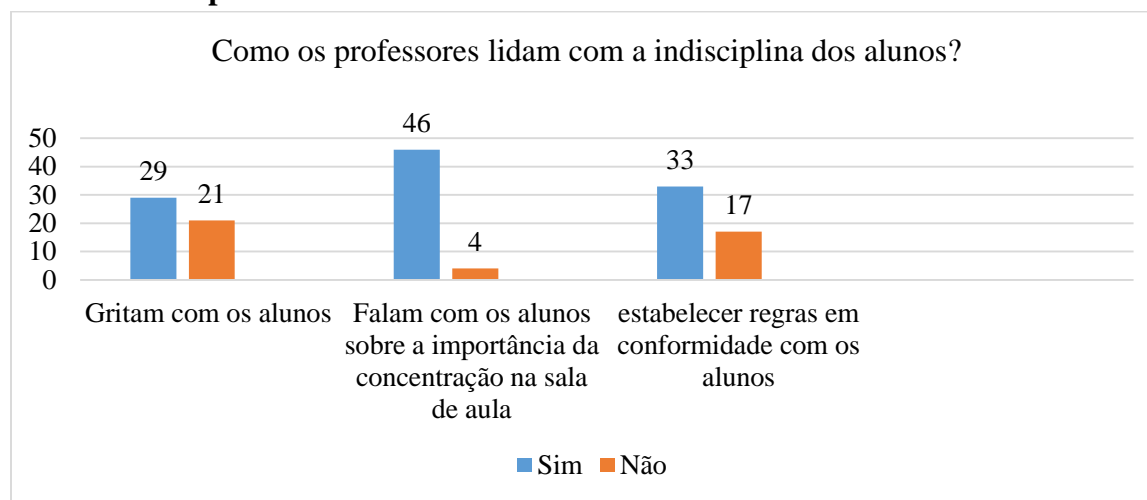
a escola é que condiciona para a ocorrência da indisciplina e 18 alunos limitaram-se a afirmar que é na sociedade que são gerados os factores da indisciplina.

Os dados colhidos apontaram ainda que a falta de diálogo com os educandos e o autoritarismo dos professores, a falta de acompanhamento dos pais e a dificuldade dos alunos em dialogar com os pais e professores e a falta de controle da família e o ambiente social estão associados para a ocorrência da indisciplina na escola.

Dos vários factores arrolados pelos alunos, o que obteve o maior número de respostas foi a indisciplina ligada a família. Em poucos momentos os alunos relacionaram o problema da indisciplina com a escola. Essas observações remetem para a definição proposta por Aquino (1996) onde diz que atribuem a culpa pelo comportamento indisciplinado dos alunos a educação recebida na família, assim como a dissolução do modelo nuclear familiar.

Como os professores lidam com a indisciplina dos alunos?

Gráfico 9: Respostas dos alunos



Fonte: autor da monografia (2022)

Analisando a quinta pergunta: como os professores lidam com a indisciplina dos alunos? Obteve como resposta, 29 responderam que Sim, os professores gritam com os alunos que tem praticado indisciplina na sala de aula, 46 alunos responderam Não, que os professores falam com os alunos sobre a importância da concentração na sala de aula, 33 alunos alegaram que os professores procuram estabelecer regras em conformidade com os alunos.

Diante disso como afirma Estrela (1994), a indisciplina é a negação da disciplina ou desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo professor ou por quem exerce a acção

pedagógica. Neste sentido, nota-se que indisciplina é o mal comportamento ou cumprir regras e normas, entenderá a indisciplina como descumprimento de regras e normas.

Analisando os dados nota-se que os alunos da Escola Secundaria Josina Machel afirmam que os professores falam com os alunos sobre a importância da concentração na sala de aula e procuram estabelecer regras em conformidade com os alunos.

4.1.3. Análise do questionário enviado aos professores

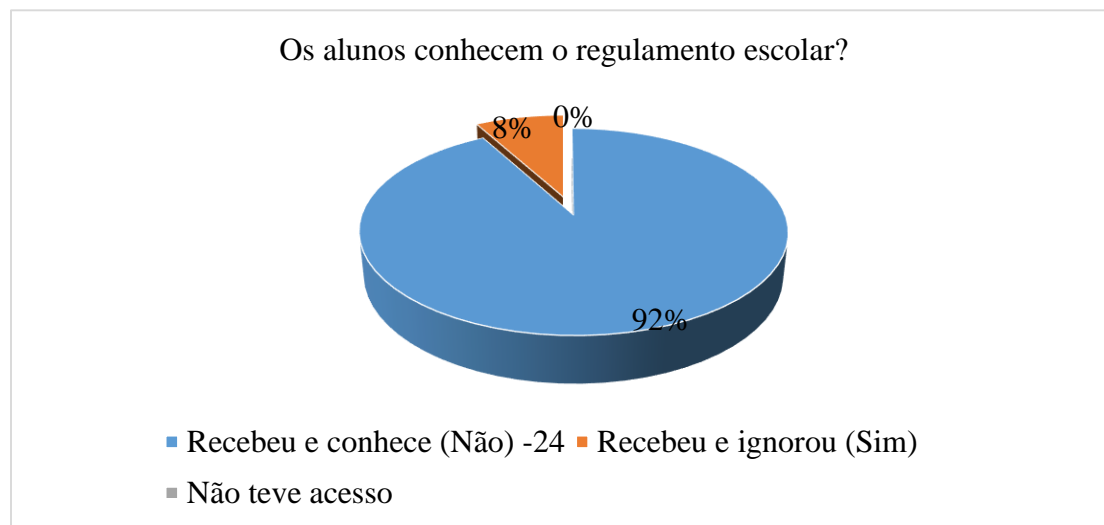
Os alunos conhecem o regulamento escolar?

Tabela 5: conhecimento do regulamento escolar por parte dos alunos.

Os alunos conhecem o regulamento escolar	Número de Professores	Sim	Não
Recebeu e conhece (Não)	23		X
Recebeu e ignorou (Sim)	2	X	
Não teve acesso	0		

Fonte: autor da monografia (2022)

Gráfico 10: Respostas dos professores



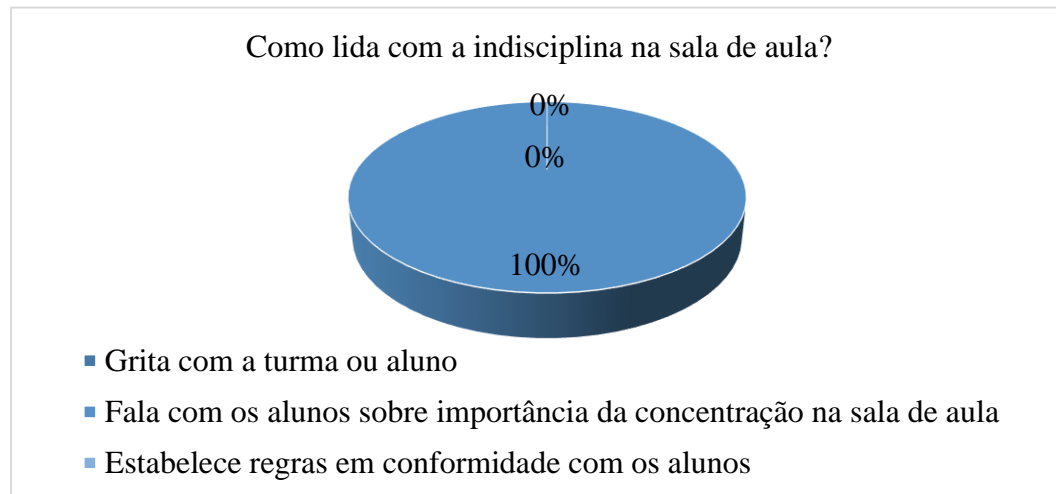
Fonte: autor da monografia (2022)

No universo de 26 professores que participaram da pesquisa, quanto à análise da primeira pergunta: Os alunos conhecem o regulamento escolar? Obteve-se como resultado, 92% dos professores responderam que sim, todos concordam em dizer que os alunos conhecem o regulamento escolar, 8% responderam que receberam o regulamento da escola, olhando para as percentagens dos professores que não tiveram acesso do regulamento da escola, nota-se um número

muito significativo de professores que não conhecem as regras as quais deverão pautar e transmitir aos alunos.

Como lida com a indisciplina na sala de aula?

Gráfico 11: Respostas dos professores.

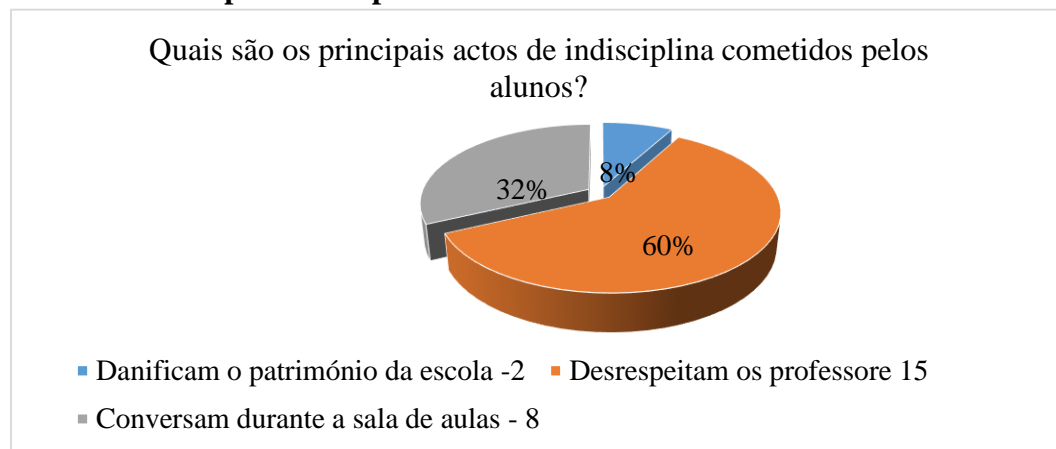


Fonte: autor da monografia (2022)

Na segunda pergunta analisada: como o professor lida com a indisciplina na sala de aula? Obteve-se como resposta: 100% dos professores responderam que chamam a atenção aos alunos sobre a importância da concentração na sala de aula, afirmam estes que muitas vezes é preciso interromper a aula para chamar a atenção aos alunos para que estes prestem atenção aos conteúdos e pôr ordem na sala e assim seguir com a explicação da matéria.

Quais são os principais actos de indisciplina cometidos pelos alunos?

Gráfico 12: Respostas dos professores.



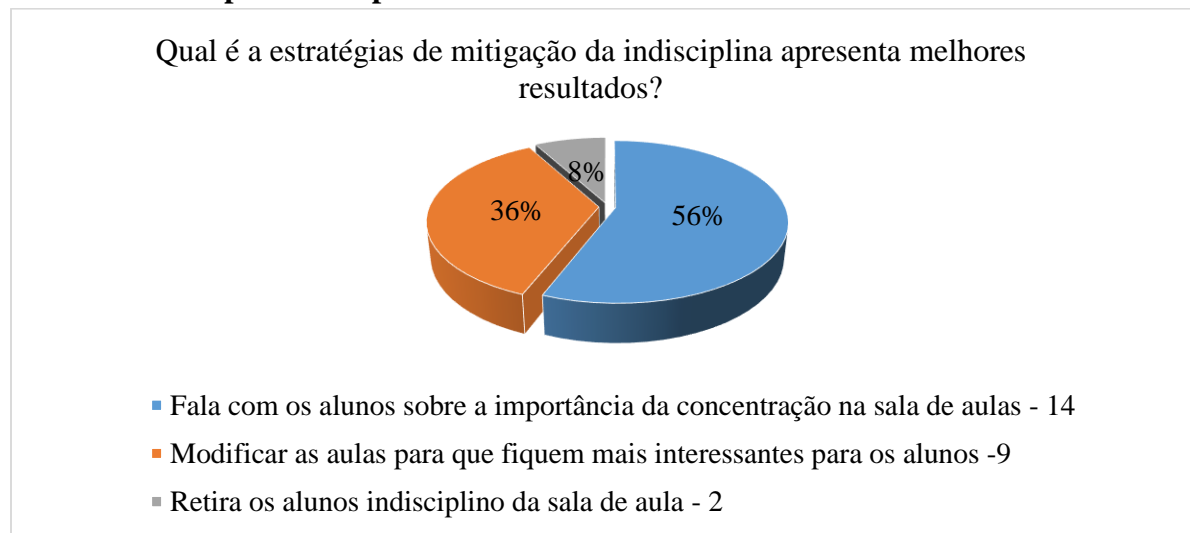
Fonte: autor da monografia (2022)

Quanto a terceira questão: Quais são os principais actos de indisciplina cometidos pelos alunos? Obteve-se como resultado, 60% dos professores responderam que os alunos desrespeitam os professores, 32% professores que foram questionados afirmaram que os alunos se mantem em conversas durante as aulas e 8% dos professores responderam a questão alegando que os alunos danificam o património da escola e nas suas respostas, estes afirmaram ainda que os alunos usam celulares durante as aulas, sendo que o regulamento da escola proíbe o uso dos mesmos nas salas de aula.

Assim, pode-se relacionar a concepção dos professores sobre os principais actos de indisciplina com o conceito de disciplina de Oliveira (2005), ao considerar que a indisciplina é qualquer acto ou omissão que contraria alguns princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola ou pelo professor ou pela comunidade. Portanto, os professores têm que levar em conta que os alunos têm as suas peculiaridades pois, assim, poderão situar o seu trabalho pedagógico nas condições reais dos alunos.

Qual é a estratégia de mitigação da indisciplina para apresentar melhores resultados?

Gráfico 13: Respostas dos professores.



Fonte: autor da monografia (2022)

Em conformidade com a representação gráfica abaixo, 56% de professores responderam que conversam com os alunos sobre a importância de prestar atenção na sala de aula, 36% disseram que procuram modificar as aulas para que fiquem mais interessantes para os alunos.

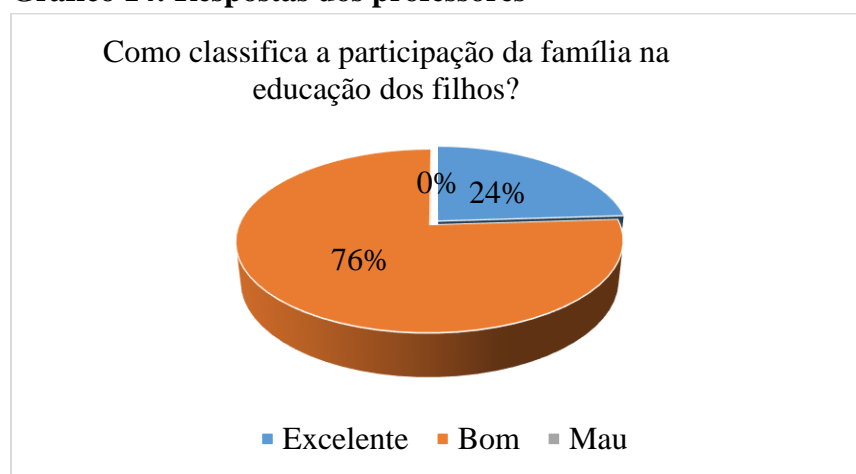
No universo de 25 professores da amostra, 8% de professores que foram pesquisados alegaram que todos os alunos que cometem actos de indisciplina a solução é retirá-los da sala de aula.

Analisando as respostas dos professores pode-se perceber que a medida de mendigação da indisciplina na sala de aula tem um impacto positivo porque desenvolve um ambiente saudável entre o professor e os alunos.

Como estratégia os professores devem ter conhecimentos sobre o domínio de sala de aula sem ignorar a realidade dos alunos, estes, por sua vez, têm o dever de respeitar às regras, exigências e ordens estabelecidas pela escola. Professor sem o domínio de sala de aula pode contribuir para os alunos não prestam atenção às aulas e causar problemas de indisciplina.

Como classifica a participação da família na educação dos filhos?

Gráfico 14: Respostas dos professores



Fonte: autor da monografia (2022)

Analisando a quinta pergunta: como classifica a participação da família na educação dos filhos? As respostas obtidas foram: 75% responderam que “Excelente” a família tem acompanhado seus filhos nos estudos, 24% responderam que “Bom” que sempre que a família é solicitada para a escola comparecem. Quando a questão cinco os professores que foram pesquisados não apresentaram nenhuma reclamação sobre o acompanhamento da família nos estudos dos filhos.

Diante do exposto, nota-se que a família tem o papel de passar valores éticos, religiosidade, o que é de boa índole e o que não é de bom caráter, ensinar a se comportar educadamente com outras pessoas, a respeitar seus limites. É na constituição da família que se molda a personalidade dos educandos. Quanto aos professores a escola tem o papel de continuar a ensinar o que os pais começaram, como ilustra Tiba (1996), é dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. Seus maiores treinadores, professores, mestres e modelos são os pais ou alguém que cativa sua admiração.

4.1.4. Análise da entrevista feito ao Director

Como a direcção publica o manual de regras/regulamento escolar para o aluno?

Nesta etapa, foi entrevistado o Director da Escola, com mais de 15 anos de tempo de serviço, correspondendo a 4% de uma amostra de 26 funcionários da Escola Secundaria Josina Machel.

De realçar que do ponto de vista do entrevistado ao ser questionado sobre como a direcção disponibiliza o conhecimento dos alunos e dos professores sobre como a escola publica o recuamento escolar, o director respondeu dizendo que são desenvolvidas palestras com o objectivo consciencializar os alunos sobre a existência do regulamento que prevê comportamentos a serem observados na escola. Quanto aos professores, o entrevistado afirmou que em reunião dos professores realizados na escola, são abordadas questões que têm a ver com a divulgação do manual de regras.

Afirmou ainda o entrevistado que o regulamento escolar é sempre canalizado aos estudantes no acto da realização da matricula.

Ainda de acordo com o entrevistado, os alunos ao receberem o regulamento escolar não lêem, apenas recebem e ignoram o que esta la plasmado, razão pela qual depara-se com certos estudantes com comportamentos fora do previsto no manual de regras.

Analisando a resposta do gestor da escola pode-se perceber que a escola vem desenvolvendo mecanismos para a divulgação do manual de regras para os alunos e professores e de salientar que faz se necessário a criação de palestras mensais para abordar a questão em análise e em reuniões de turma.

Como o Director lida com a indisciplina?

Quanto a segunda questão, o entrevistado argumentou dizendo que poucas vezes assistiu a pratica de indisciplina na escola, o gestor da escola afirmou que a escola promove um documento no qual são estabelecidas as regras de como os alunos devem se comportar na escola.

A questão da importância da concentração na sala de aula por parte dos alunos tem sido o grande problema no qual a escola procura mecanismos de resolver essa questão, disse o entrevistado.

De acordo com o exposto, o gestor como líder da escola, é quem deve verificar a necessidade de trabalhar valores, investindo e incentivando na formação os seus profissionais, para que estes estejam habilitados para enfrentar o problema de indisciplina praticado pelos alunos.

Quais as principais reclamações de actos de indisciplina cometidos pelos alunos?

Entre os vários actos de indisciplina escolar, o director afirma que, pelo menos fumar na escola ou na sala é algo que nunca aconteceu, mas danificar o património da escola é acto que ocorre às vezes, por um lado. Por outro lado os professores dizem haver com frequência a danificação de carteiras.

Nessa mesma linha de discussão, ofender com outros alunos e ofender com professores e demais funcionários são actos que sempre acontecem e são considerados indisciplinados e usar celular durante o desenvolvimento das aulas é um acto que não ocorre com frequência, porém, deve ser combatido antes mesmo que se tornem corriqueiros. Essas e outras práticas devem ser controladas no ambiente escolar para que com o passar dos dias não ampliem suas proporções.

De acordo com as declarações do director da escola, percebe-se que as principais reclamações de actos de indisciplina cometidos pelos alunos estão associados com o facto de estes danificarem o património da escola, as ofensas com outros colegas e os professores da escola são os actos considerados pelo director da escola como de indisciplina.

Qual é a estratégia de mitigação da indisciplina para apresentar melhores resultados?

De acordo com o entrevistado, as actividades físicas e recreativas para tentar combater o mau comportamento do aluno, isso raramente acontece e retirar alunos indisciplinados da escola nunca foi estratégia de controlo utilizada por ele, antes tenta estabelecer uma relação de amizade com os alunos ao invés de utilizar essa via.

Por outro lado, o director afirmou ser prática convocar as famílias para informar e solicitar decisões sobre o acto de indisciplina do aluno dependendo de cada caso. Em última opção, nos casos incontroláveis, dependendo do grau de indisciplina (violência física), afirma emitir a transferência do aluno.

De acordo com a opinião do director, gritar com o aluno é uma alternativa que nunca dará certo, pois, de certo modo, essa atitude pode ser configurada como um acto de indisciplina do sujeito agente para com o sujeito paciente. Como estratégia para a problemática da indisciplina na escola, faz se necessário a sofisticação das aulas para que fiquem mais interessantes para os alunos, pois, são estratégias que sempre terão êxito no processo educacional dentro das expectativas de controlo do problema.

Como incentiva a participação da família na educação dos filhos?

Segundo o entrevistado, a participação da família na educação dos filhos é muito importante para o desenvolvimento de uma boa comunicação dentro da escola e da comunidade, neste contexto como forma de incentivar a participação da família na escola o gestor afirmou que promove reuniões de pais e encarregados de Educação para discutir o processo da educação dos filhos.

As reuniões de pais e encarregados de educação são organizadas trimestralmente ao longo do ano lectivo, e essas reuniões variadas questões são tratadas desde as notas dos alunos e o comportamento dos alunos e também são criados mecanismos junto com os encarregados de educação com vista a ultrapassar esses problemas.

Nesse contexto, em nenhum momento o director afirmou ter demonstrado para as famílias dos alunos a incapacidade de resolver problemas escolares que envolvessem seus alunos, estabelecendo um grau de confiança entre família e escola, confiança essa que pode ultrapassar limites na busca pelo controle da indisciplina escolar, reduzindo confrontos e contribuindo para o desenvolvimento do processo educacional, ajudando essas crianças a melhor se relacionarem socialmente e preparando-as para o trabalho.

Cruzamento dos Questionários e a Entrevista.

Analisando os gráficos e as tabelas resultantes do questionário, confrontado com a entrevista do que acontecia na realidade, foi possível interpretar e perceber que a indisciplina é entendida por parte dos alunos e professores como sendo a quebra de regras e normas, estabelecidas no regulamento escolar, pode-se observar nos dados colhidos que o actor determinante para a ocorrência da indisciplina ou seja para que não se cumpram as regras e normas impostas pela escola é a família por esta ser o órgão que zela pela educação dos alunos, segundo as respostas obtidas, percebeu-se que os professores que participaram na pesquisa atribuem o problema da indisciplina na falta de atenção da família na educação dos filhos, os pais que não dão limites aos filhos, os alunos que vêm de lares desestruturados e assim reproduzem na escola.

Frente à situação, urge a necessidade de a escola melhorar e criar estratégias para mitigar a indisciplina como por exemplo, a solução para o problema da indisciplina deve vir da família e procurar como prática de intervenção para a mitigação da indisciplina convocando a família a participar na vida

escolar dos seus educandos, pois, esta exerce um papel fundamental no processo de construção do desenvolvimento dos alunos.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO

Feita a análise dos resultados encontrados durante a pesquisa e respondendo ao alinhamento entre os objectivos e as perguntas da pesquisa, tendo em conta aos instrumentos de recolha de dados no questionário, entrevista e a observação directa, pode-se concluir que a indisciplina pode ser entendida como sendo uma violação de normas de condutas estabelecidas na escola, que pode dificultar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos gerando assim uma péssima relação entre o professor, os alunos e o resto dos intervenientes da escola.

Observou-se que a questão de indisciplina na escola tem-se alastrando cada vez mais nas escolas, e os gestores da educação são levados a adoptar medidas para a mitigação dessas praticas.

Buscando responder o problema da pesquisa que é perceber os factores que contribuem para os actos de indisciplina de estudantes na Escola Secundaria Josina Machel, foram inquiridos alunos e professores e entrevistado o director da escola. Os resultados da pesquisa mostraram que tanto os alunos como os professores entendem que a indisciplina é a quebra das normas e regras estabelecidas pela escola. Constatou-se ainda que os mesmos atribuem o problema da indisciplina à falta de atenção da família na educação dos filhos, a influência de elementos vindo de fora da escola, parece ser determinante para que ocorra a indisciplina.

Diante das respostas dadas pelos alunos e professores e o Director da Escola, pode-se observar que a solução para o problema da indisciplina na Escola Secundaria Josina Machel deve vir da família e assim adoptar prática para intervenção a convocação da família a participar do processo da educação dos seus educandos como conselhos da escola.

A pesquisa foi de grande valia em termos de aprofundamento e aprendizagem contínua dos conteúdos sobre os factores que contribuem para a ocorrência de indisciplina nas escolas, o que poderá melhorar o processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Josina Machel. Espera-se também que este trabalho contribua para que os educadores possam repensar nas suas práticas e possa ver com outros olhos a questão da indisciplina na escola.

A pesquisa apresentou como limitação, o facto do estudo e os resultados não poderem ser aprovionados para as outras instituições de ensino do mesmo nível, entretanto não constituiu um epicentro para o alcance dos resultados esperados. Em termos de perspectivas, espera-se que futuramente sejam aplicados estes instrumentos ao mesmo público alvo, para se analisar as possíveis mudanças.

CAPÍTULO VI: SUGESTÕES

As conclusões deste estudo permitem recomendar o seguinte:

- Ao Ministério da Educação e Desenvolvimento (MINEDH), que continue a apoiar as escolas no que diz respeito ao desenvolvimento de programas como a realização de *Workshops* e palestras com o objectivo de traçar estratégias para mitigar o impacto da indisciplina no meio escolar.
- A Escola Secundária Josina Machel deve estabelecer um ambiente cooperativo, onde os alunos aprendam a respeitar os professores e os colegas, e que tenham os professores e a comunidade escolar como a base para resolver os problemas por eles enfrentados.
- A escola deve criar mecanismos sustentáveis para divulgar o regulamento escolar para todos os intervenientes, tais como, os alunos, professores, os técnicos administrativos e aos pais encarregados de educação, colocando a disposição o manual de regras a toda comunidade educativa.
- Ao meio familiar, deve-se incentivar aos educadores a transmitirem as boas maneiras de convivência, pois, é no seio familiar onde a criança aprende os valores morais e éticos.
- Os gestores devem aplicar com rigor as normas para evitar casos de indisciplina e reunir sempre que possível com alunos e professores, pais ou encarregados de educação para discutir assuntos relacionados com a indisciplina.
- Que esta monografia possa servir de instrumento de consulta para futuros estudos neste âmbito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amado, J. S., e Freire, I. P. (2009). A(S) Indisciplina(S) na Escola Compreender para prevenir. Coimbra: Edições Almedina.

Amado, J. S. & Freire, I. P. (2005). A gestão da sala de aula. In G.L.

Amado, J. S (2001). Interação pedagógica e indisciplina na aula. Porto: Asa,

Aquino, J.G. (Org.) (1999). *Autoridades e Autoritarismo na Escola*: alternativas teóricas e práticas. 3ª Ed. São Paulo: Summus.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Câmara, P.I. (2001). *Estratégia para uso e conservação do Mangal do Icidua*. Zambézia.

Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação: da Concepção à Realização*. Lusodidática. Loures.

Epicuro, (1988). *Antologia de textos*. São Paulo: Nova Cultural.

Estrela, M. T. (1994). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula*. Porto Editora. Portugal.

Estrela, M. T. (2010). *Profissão Docente – Dimensões Afetivas e Éticas*. Porto: Areal Editores.

Farias, C. V. (1979). *Indisciplina escolar: conceitos e preconceitos*. Dissertação – (Departamento de Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ.

Garcia, J. (1999). *Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva*. Curitiba. Iparides.

Gebran, A. R. (org). (2004). *Contexto Escolar e Processo Ensino Aprendizagem*. Arte & Ciência. São Paulo.

Gil, A. C. (1989). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (2ª ed) São Paulo Editora: Atlas S.A.:

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar Projectos de Pesquisa*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas.

Lima, A. L. G. (1999). *De como ensinar o aluno a obedecer (Um estudo dos discursos sobre a disciplina escolar entre 1944 e 1965)*. Dissertação – (Faculdade de Educação), Universidade de São Paulo, SP.

Marconi, M. de A. e LAKATOS E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas.

Maya, Maria José. (2000). *A autoridade do professor: O que pensam alunos, pais e professores*. Lisboa: Texto Editora.

Mutumucuo, I. (2008). Módulo: Métodos de investigação, apontamentos. Obra não publicada. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico.

NageL, Lízia Helena. (1985). *Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão*. Curitiba: SEED.

Oliveira, M. I. De. (2005). *Indisciplina escolar: Determinantes, consequências e ações*. Brasília: Líber Livro.

Revista nova Escola, ano XXIV, Nº 226, (2009). Indisciplina: como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. (p. 78 a 89).

SANTOS, J. (1990). A família e o insucesso escolar. Psicopatologia da organização familiar e dificuldades na iniciação à aprendizagem escolar. Revista Portuguesa de Psicanálise.

Serrão, M. e Baleeiro, M. C. (1999). *Aprendendo a ser e a conviver*. 2ª Ed. – São Paulo: FTD.

Silva, G. T. da. (2008). *Família e Escola: juntas para o fortalecimento de seu papel* <<http://www.artigos.com>>.

Tiba, I. (1996). *Disciplina, limite na medida certa*. São Paulo: Editora Gente.

Apêndices

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

A presente entrevista tem como objectivo recolher informações sobre os factores que influênciam a ocorrência da indisciplina escolar dos alunos na Escola Secundária Josina Machele. Sendo um processo voluntário, garante-se o sigilo. Desde já, agradeço a sua disponibilidade em responder as perguntas que seguem.

Nome do aluno	
Tempo de estudo na escola	
Classe	
Idade	
Género	

1. Conhece o regulamento da escola?	SIM	NÃO
A) Recebeu e conhece		
B) Recebeu e ignorou		
C) Não teve acesso		
2. Qual é a tua reacção quando discorda de uma norma?		
A) Fica indiferente, não sabe a quem recorrer		
B) Conversa com os professores		
a) Não reclama mas também não obedece à norma		
3. Na sua opinião, o que é um aluno indisciplinado?		
A) Aquele que ofende os colegas		
B) Aquele que não respeita os professores, a direcção e/ou as regras da escola		
C) Não faz as tarefas/trabalhos da escola		
4. Quais os factores geram a indisciplina na tua escola?		
A) A família		
B) A Escola		
C) A sociedade		
5. Como os professores lidam com a indisciplina dos seus colegas?		
A) Gritam com os alunos	Sempre	Nunca
B) Fala com os alunos sobre a importância da concentração na sala de aulas		
C) Estabelece regras em conformidade com os alunos		

Fonte: autor da monografia (2022)

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

A presente entrevista tem como objectivo recolher informações sobre os factores que influênciam a ocorrência da indisciplina escolar dos alunos na Escola Secundária Josina Machele. Sendo um processo voluntário, garante-se o sigilo. Desde já, agradeço a sua disponibilidade em responder as perguntas que seguem.

Nome do professor	
Tempo de Serviço na Escola	
Disciplina que lecciona	
Tempo de ensino da disciplina	
Idade	
Género	

1. Os alunos conhecem o regulamento escolar	SIM	NÃO
A) Receberam e conhecem o regulamento		
B) Receberam e não leram o regulamento		
C) Não tem acesso ao regulamento		
2. Como lida com a indisciplina na sala de aulas?	SIM	NÃO
A) Grita com a turma ou aluno		
B) Fala com os alunos sobre a importância da concentração na sala de aulas		
C) Estabelece regras em conformidade com os alunos		
3. Quais são os principais actos de indisciplina cometidos pelos alunos?	SIM	NÃO
A) Danificam o património da escola		
B) Desrespeitam os professores		
C) Conversam durante a sala de aulas		
4. Qual é a estratégia de mitigação da indisciplina apresenta melhores resultados?		
5. Fala com os alunos sobre a importância da concentração na sala de aulas		
6. Modifica as aulas para que fiquem mais interessantes para os alunos		
7. Retira os alunos indisciplinados da sala de aulas		
8. Como classifica a participação da família na educação dos filhos?	SIM	NÃO
A) Excelente (acompanha seus filhos no estudo)		
B) Bom (comparece quando é solicitado na escola)		
C) Mau (Não se importa com os estudos do filho e não comparece nas reuniões)		

Fonte: autor da monografia (2022)

QUESTIONÁRIO PARA O DIRECTOR DA ESCOLA

A presente entrevista tem como objectivo recolher informações sobre os factores que influênciam a ocorrência da indisciplina escolar dos alunos na Escola Secundária Josina Machele. Sendo um processo voluntário, garante-se o sigilo. Desde já, agradeço a sua disponibilidade em responder as perguntas que seguem

Nome do Director	
Tempo de Serviço na Rede	
Tempo de Serviço na Escola	
Idade	
Gênero	

9. Como a direcção publica o manual de regras/regulamento escolar para o aluno?	SIM	NÃO
A) A escola disponibiliza o manual na biblioteca para a apreciação por parte dos alunos		
B) A escola propõe a participação do aluno na elaboração de normas de conduta		
C) A escola propõe uma reunião para avaliação das normas já existentes		
10. Como lida com a indisciplina?	SIM	NÃO
A) Grita com a turma ou aluno		
B) Fala com os alunos sobre a importância da concentração na sala de aulas		
C) Estabelece regras em conformidade com os alunos		
11. Quais as principais reclamações de actos de indisciplina cometidos pelos alunos?	SIM	NÃO
A) Danificam o património da escola		
B) Desrespeitam os professores		
C) Usam celular durante as aulas		
12. Qual é a estratégia de mitigação da indisciplina apresenta melhores resultados?		
A) Fala com os alunos sobre a importância da concentração na sala de aulas		
B) Modifica as aulas para que fiquem mais interessantes para os alunos		
C) Retira os alunos indisciplinados da sala de aulas		
13. Como incentiva a participação da família na educação dos filhos?	SIM	NÃO
A) Promove reuniões de pais e encarregados de educação		
B) Comunica à família sobre o desempenho escolar dos filhos		
C) Fomenta o estabelecimento de limites na vida social dos filhos		

Fonte: autor da monografia (2022)

Anexos

Credencial



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Conselho dos Serviços de Repartição do Estado da Cidade de Maputo
Serviço de Assuntos Sociais
Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia Ka Mpfama
Escola Secundária Josina Machel
Av. Patrice Lumumba nº 68, CP 219, Telef. 324075,325719, Fax: 304490,email:
interim@zcbra.uem.mz

N/RP 915 SESJM/10.2/2022

Maputo 5 de Junho de 2022

À :Direcção da
Universidade Eduardo
Mondlane/ Faculdade de
Educação/ Maputo

Assunto: Comunicação do despacho

Em resposta à vossa credencial do dia 02 de Junho de 2022, na qual solicitam autorização de administrar o enquerito para realização da Monografia do estudante do curso de Gestão e Organização de Educação de nome **Rangel Ernesto José Sambo**, comunica-se o despacho do Exmo Senhor Director da Escola cujo teor é o seguinte:

“ Visto

Autorizo

Ass: **Orlando José Dima**

(Especialista da Educação)

Maputo 31/05/2022”

Cordiais Saudações.

A Directora Adjunta Administrativa

Zibja Ingrida Luciano
Zibja Ingrida Luciano
(Téc. Superior N1E1)

LAT/ZEL/2022



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

*Vinto
Esito
03/06/2022*

Credencia-se Rangel Bruno do Bumbo, estudante do curso
de Licenciatura em Gestão e Organização da Educação,
a contactar a Escola Secundária Terina Machel
a fim de A administrar o inquérito para realização da monografia

Maputo, 02 de Junho de 2022

A Directora Adjunta para Graduação

Maestre N'iza Cesar
(Assistente)

(Nome do Estudante)
(Curso que frequenta)
(Número de matrícula)
(Localidade da visita)
(Data: Mes, Ano)

*Vinto
Esito
03/06/2022*

ES2014/17
79E
03 06 22

[Handwritten signature]

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pela presente, viemos solicitar a sua colaboração na recolha de dados para a realização da pesquisa, com o objetivo de fazer uma análise dos factores que contribuem para a ocorrência da indisciplina dos alunos nas instituições de Ensino, concretamente na Escola Secundária Josina Machel-Maputo, de alunos do 1º Ciclo.

Neste instrumento, deixamos assegurada a liberdade de colaborar com o estudo ou de desistir da colaboração, a qualquer momento, sem que sua decisão incorra prejuízo. Reiteramos o compromisso com o seu anonimato, assim como ressaltamos que sua colaboração não acarretará obrigações de qualquer natureza.

Autorização

Função

O questionário e a entrevista são instrumentos de pesquisa para “Analisar em que medida os factores que contribuem para a ocorrência de indisciplina na escola influencia no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundaria Josina Machel-Maputo.

A realização deste questionário e entrevista tem como objectivo de colectar dados para o trabalho de conclusão de licenciatura em Gestão e Organização da Educação, pela Universidade Eduardo Mondlane, do Rangel Ernesto José Sambo.

Os dados aqui colectados são sigilosos, o pesquisador se compromete a não expor nenhum nome ou comentário dos professores como dos alunos e serão utilizados unicamente para esta pesquisa.

Espero humildemente que seja sincero (a) nas respostas.

A sua participação é livre.

Carta para assinatura do participante

Eu, (_____), após a leitura deste questionário e ter tido a ocasião de conversar com o pesquisador responsável, para explicar todas as minhas dúvidas, acredito estar razoavelmente informado, estando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar esta unanimidade a qualquer momento sem penalizações ou perda de qualquer benefício.

Estou ciente também dos objectivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serão submetidos, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimento sempre que desejar. Defronte do exposto expesso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário

Assinatura de uma testemunha

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntário a aprovação livre e esclarecido deste voluntário para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável
